

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEARÁ (de 1965 a 1976):
implicações dessa trajetória

Symon Tiago Brandão de Souza ¹
Mabel Dantas Noronha Cisne ²
Itamárcia Oliveira de Melo ³
Maria Neurismar Araújo de Souza ⁴
Rachel Bessa Teixeira ⁵
Heraldo Simões Ferreira ⁶

RESUMO

As pesquisas que se propõem a descrever a história da formação em Educação Física no Brasil são escassas, sobretudo no Estado do Ceará. Sendo assim, esse estudo tem como objetivo geral reconstituir a trajetória da história da formação de professores de Educação Física no ensino superior no Ceará. O campo metodológico da pesquisa está pautado em uma abordagem qualitativa e no método de pesquisa histórica. Utilizou-se documentos e registros como as normativas e dados oriundos de outros estudos. Optamos por utilizar também a fonte oral, por meio da entrevista com um professor da primeira turma do curso de Educação Física da Universidade de Fortaleza. Seguimos o que consta nas normas da resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016, garantindo os procedimentos éticos de nosso estudo. Quanto aos resultados, constatamos que tanto os cursos da CADES como o Exame de Suficiência, propostos por ações governamentais, bem como o curso de Educação Física da Universidade de Fortaleza assumiram uma formação tecnicista que atendia aos anseios da época, sendo guiada pelo entendimento do que era a Educação Física no momento em questão. Constatamos também forte influência da área militar e da área médica nesse entendimento, pois as aulas eram pensadas a partir dessa compreensão. Uma Educação Física responsável pela formação moral e física, e por desenvolver habilidades esportivas nos alunos. Constatamos que os cursos vieram para atender a uma necessidade de formação para aqueles que já atuavam na escola, como também para quem praticava ou já praticou alguma modalidade esportiva, e via na Educação Física à possibilidade de um campo de atuação profissional. A pesquisa contribuiu com a área da Educação Física, enriquecendo a pouca quantidade de estudos historiográficos que existem nesse campo de conhecimento, sobretudo no Estado do Ceará.

Palavras-chave: História, Educação Física, Formação de professores, Ceará.

INTRODUÇÃO

As pesquisas no campo da historiografia se concentram em contextualizar fatos e acontecimentos do passado que ajudam a compreender o presente e criar perspectivas para o futuro. Em nosso estudo, que tem como tema “A formação de professores de

¹ Doutorando em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, symontiago@hotmail.com;

² Doutoranda em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, mabeldantas12@gmail.com;

³ Doutoranda em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, itamarciaom@gmail.com;

⁴ Mestra em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, neurismararaujodes@gmail.com;

⁵ Especialista em Psicomotricidade da Universidade de Fortaleza- UNIFOR, rachel.bessa.br@gmail.com;

⁶ Pós-Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da Universidade Estadual Paulista – UNESP, heraldo.simoies@uece.br;

Educação Física no Ceará (de 1965 a 1976): implicações dessa trajetória” é possível compreender como a Educação Física foi construindo a sua própria identidade, em que pelo seu dinamismo ao longo dos anos passa a ter novas discussões para o processo de formação de professores.

Dessa forma, entendemos que a trajetória da Educação Física (EF) se apresenta a partir dos primeiros passos dados na busca de constituir o seu próprio percurso, se tornando uma profissão; uma prática corporal; uma disciplina, com desafios, influências e mudanças que ocorrem ao longo do tempo e que procuramos colocar em questão ao longo de nossa escrita.

Para entender, entretanto, o momento atual da formação de professores de EF é preciso compreender o contexto de suas origens, as influências do seu passado. À medida que a EF foi se constituindo enquanto disciplina na escola, a princípio com o nome de ginástica, surge, também, um campo de atuação profissional, e como acontece em toda profissão, é preciso uma preparação, uma formação específica para tal. Dessa forma a EF vai se constituindo também como um campo de formação, o que nos motivou a investigar os caminhos trilhados pela EF no ensino superior, mais especificamente no Estado do Ceará, região que vem contribuindo com a formação superior em EF desde o ano de 1973, quando abriu o seu primeiro curso de graduação, e que ainda tem a sua história pouco contada. Para isso, utilizamos documentos que nos mostraram os caminhos percorridos nessa trajetória formativa.

Estudos como o de Castellani Filho (1988), Miranda (1998), Pontes (2013) colocam como foco principal a história da EF, cada um com sua particularidade. Importante dizer que dos estudos supracitados, apenas dois destes, os estudos de Miranda e o de Pontes, se aproximam de forma direta com o nosso objeto de investigação, tendo o outro uma aproximação por ser tratar de estudo no campo historiográfico da EF.

O estudo de Miranda (1998) traz a história do curso de EF da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), primeira instituição de ensino superior a ofertar o curso de graduação em EF no Estado do Ceará, enquanto o de Pontes (2013) aponta para uma contextualização da formação em EF no Estado, desde as suas primeiras iniciativas formativas, através das habilitações para lecionar até a criação do primeiro curso superior.

As leituras nos despertaram a curiosidade e trouxeram algumas incógnitas que nos levam a uma reflexividade sobre a história da EF no ensino superior, sendo mais específico no Estado do Ceará, onde levantamos os questionamentos iniciais dessa pesquisa, que são: Como ocorreu o processo de formação em EF no Estado do Ceará?

Quem foram os primeiros docentes responsáveis pela formação de novos professores? Quais as perspectivas de formação em EF no período analisado? Acreditamos que a história da EF no Estado do Ceará ainda oculta alguns fatos desde os seus primeiros movimentos, e, isso, para Pontes (2013, p. 13), “motiva na medida em que apresentam flutuantes aos olhos, mentes e conversas de rememoração dos profissionais, como atores que ajudaram a construir sua história”.

A justificativa para realizar tal estudo emergiu pelo fato de que durante a nossa formação inicial e nas participações em outros momentos formativos, sempre nos deparamos com a discussão sobre as abordagens da EF que fizeram parte da construção da história dessa disciplina e profissão, deixando uma lacuna no que se refere à história do ensino da EF no nível superior no Ceará e suas implicações. O que torna importante investigar para (re)constituir a história da EF no Estado, utilizando como marco temporal o início dos primeiros movimentos de formação em EF no Ceará (processo de habilitação para lecionar) até o ano de 1976, data da formação de discentes da primeira turma do curso de EF da UNIFOR, buscando trazer fatos importantes que influenciaram e influenciam as transformações ocorridas nesse processo.

Podemos inferir da pesquisa que a princípio o processo formativo em EF no Ceará assumiu uma formação tecnicista que atendia aos anseios da época, sendo guiada pelo entendimento do que era a EF no momento em questão. Além disso, percebe-se uma forte influência da área militar e da área médica nesse entendimento, pois as aulas eram pensadas a partir dessa compreensão; buscava-se a preparação do físico. Como também, uma perspectiva de entendimento de uma EF esportivista, que se iniciou na década de 1970.

Esta pesquisa contribui com estudos relacionados ao campo historiográfico da EF, conhecendo os caminhos formativos percorridos pela formação em EF no Ceará, além de despertar o interesse em estudantes e profissionais que possuem afinidade com a temática.

METODOLOGIA

Esse estudo se apresenta com uma abordagem qualitativa de natureza histórica documental. Ou seja, se âncora em elementos historiográficos, com uma análise e descrição minuciosa dos detalhes e interpretações de registros, sobretudo documentos.

A pesquisa documental pode ser utilizada sob o olhar de um pesquisador que busca captar os fenômenos a partir dos documentos. Há uma investigação criteriosa de

materiais que não foram utilizados em outros estudos, ou ainda que possam ser revisitados na busca de novos entendimentos ou informações que complementem os dados. (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Em nossa pesquisa utilizamos como fontes os documentos como leis, decretos, além de outros estudos, que guiaram ou nas quais se ancoraram os passos desse processo, como: o programa curricular, o corpo docente, a perspectiva de formação, entre outros pontos que foram descobertos no decorrer de nossa investigação.

Com o intuito de enriquecer a nossa investigação, utilizamos também a história oral temática como técnica, que de acordo com Alberti (1989, p. 52) “ela trata de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc”.

O estudo teve como lócus a UNIFOR, mais especificamente o curso de EF, o primeiro na modalidade de graduação a ser ofertado no Estado do Ceará, atendendo aos nossos anseios em compreender o início da história da formação superior em EF no Ceará.

Após um levantamento prévio na coordenação do curso de EF da UNIFOR foi constatado quais docentes que fizeram parte da primeira turma de EF dessa instituição, para, assim, conseguir uma aproximação para a apresentação deste estudo e solicitação de sua participação, evidenciando a importância no registro desse passado recente, uma vez que são sujeitos que contribuíram com a construção da história do ensino superior em EF no Estado do Ceará.

Da lista de docentes da primeira turma de graduação em EF da UNIFOR, entregue ao Ministério da Educação, constavam 20 professores que possuíam formação inicial em áreas de conhecimento distintas (MIRANDA, 1998). Descobrimos que da lista enviada ao Ministério da Educação, rapidamente houve mudanças, pois alguns professores de EF que foram buscar formação em outro Estado da federação, retornaram ao Ceará e passaram a ministrar aula na UNIFOR. Com isso, do quadro de docentes da primeira turma de EF desta instituição, apenas 7 possuíam formação inicial em EF, critério de inclusão de nosso estudo. Destes 7, apenas 1 docente ainda continua vivo, e que de prontidão se colocou à disposição para contribuir com nossa pesquisa a partir da entrevista.

A entrevista foi realizada no ano de 2022, e pelo contexto da pandemia de Covid-19 no período da coleta dos dados, optamos por realizá-la de forma virtual. Para essa etapa da pesquisa utilizamos a ferramenta do google meet. A entrevista foi gravada, transcrita e validada pelo sujeito de nossa pesquisa, o Professor Antônio Barroso Lima.

Os dados de nosso estudo foram analisados seguindo a fundamentação de Lüdke e André (1986), que afirmam que os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde pode ser retirada evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. “Representam ainda uma fonte natural de informações. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39). No caso da história oral seguimos a análise categorial de Minayo (1998), com as seguintes etapas: pré-análise dos dados, a exploração dos dados, e o tratamento de interpretação do material.

Os procedimentos éticos de nosso estudo foram sustentados pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016 (BRASIL, 2016).

REFERENCIAL TEÓRICO

A UNIFOR foi a primeira instituição de ensino superior a ofertar a formação de professores no campo da EF no Ceará, dando início as suas atividades no ano de 1973, após ganhar autorização para o seu funcionamento a partir do “Decreto nº 71.655, de 04 de janeiro de 1973, publicado no Diário Oficial da União de 05 de janeiro de 1973”. (MIRANDA, 1998, p. 127), mas não podemos deixar de mencionar o processo de habilitação para lecionar que contextualizaremos a seguir.

Antes mesmo da UNIFOR iniciar suas atividades, por necessidade de formar novos professores em diversas áreas devido ao crescente número de matrículas de novos alunos no ensino secundário no país, por iniciativa do governo federal, foi lançado momentos de formação de professores, que habilitavam para lecionar os alunos inscritos nesse processo, cada um em sua área específica.

As iniciativas do governo partiram do Exame de Suficiência, com base na Portaria n. 211 do Ministério da Educação e Cultura, do ano de 1965, que regulamenta os Exames de Suficiência para professores e médicos de EF (PONTES, 2013), e dos cursos da Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Secundário (CADES). Ao se inscreverem para participarem desses momentos formativos, os discentes já garantiam a habilitação para lecionar nas escolas, antes mesmo de concluírem.

O Exame de Suficiência surgiu para atender a uma necessidade social e educacional diante da escassez de docentes. Pontes (2013) evidencia que no ano de 1968

aconteceu uma das edições em Fortaleza, e na cidade de Recife. Na capital do Ceará, teve uma duração de 90 dias.

É importante lembrar que, nesse período, a EF na escola se apresentava sob forte influência militarista que visava o desenvolvimento do físico e da eugenia, ligado as dimensões dos esportes, e conseqüentemente, essa prática direcionava a ótica do processo de formação. Em entrevista concedida para a tese de Pontes, o professor Francisco Carlos Siqueira Campos⁷ (1941-2016) relata que antes do programa de suficiência chegar a Fortaleza, somente os militares poderiam lecionar as aulas de EF: “[...] quem dava aula eram os cabos, sargentos e outros militares”. (PONTES, 2013, p. 108). Em nossas buscas, achamos um registro de matrícula para o Exame de Suficiência, mas que ocorreu no ano de 1965, no acervo pessoal do professor Campos, cedido pela sua filha, também professora de EF.

Em seu estudo, Pontes (2013) afirma que por intermédio político de Virgílio Távora⁸ (1919-1988), governador do Ceará no período em questão, ocorre a primeira turma da CADES em Fortaleza, na Escola de Aprendizes de Marinheiros, com a duração de 30 dias, com aulas teóricas e práticas, no período da manhã e tarde, mas que segundo o professor Campos foi insuficiente, pois os professores não tinham a mesma didática e conhecimento do que estiveram anteriormente no curso de duração de 90 dias. A escassez de fontes e registros que trouxessem mais informações detalhadas quanto ao Exame de Suficiência e os cursos da CADES no Estado do Ceará é apontada por Pontello e Gomes (2018) em seu estudo, ao investigarem a história da formação em Matemática no Ceará. Os autores buscaram informações documentais sobre estes cursos em diferentes órgãos públicos, tanto no Ceará como em outros Estados e não obtiveram sucesso.

Para quem residia no Estado do Ceará e buscava cursar uma formação em EF antes do ano de 1973, existiam como possibilidades de formação somente instituições em outros Estados: os cursos ofertados por algumas instituições militares que passaram a aceitar civis em seu quadro de discentes; e os cursos da Escola de Educação Física do Estado de São Paulo (1931), o da Escola de Educação Física do Espírito Santo (1931), o

⁷ Francisco Carlos Siqueira Campos iniciou sua carreira docente no Colégio Estadual João Nogueira Jucá, onde hoje funciona o Colégio Estadual Padre José Nilson; lecionou na Escola Técnica Federal do Ceará, hoje, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará; contribuiu na Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

⁸ Virgílio Távora nasceu em Jaguaribe, em 1919 e faleceu em 03 de junho de 1988. Militar, teve forte envolvimento na política assumindo o mandato de Deputado Federal em 1950, 1954 e 1966; de Senador entre os anos de 1971 a 1979, e de 1983 a 1988; e o mandato de Governador do Ceará duas vezes, de 1963 a 1966, e de 1979 a 1982, além de Ministro do Transporte, assumindo em 1961.

da Escola Nacional de EF e Desporto da Universidade do Brasil (1939) e o curso da Escola de EF de Minas Gerais (1953).

No curso de EF da UNIFOR, segundo Antero Coelho Neto⁹ (1931-2015), deu-se a mesma importância e perspectiva formativa dos demais cursos que ainda iniciariam suas atividades nesta instituição, uma formação de profissionais de área semelhante à da medicina, com uma aprendizagem do prático e do necessário para a Região. Ou seja, no caso da EF, uma formação de saberes práticos, onde os alunos aprendiam a como dá aula.

Não podemos esquecer que no período em questão ainda existia uma forte influência militarista no pensar a EF, tanto na perspectiva de formação quanto na de atuação profissional. Como exemplo disso, a UNIFOR em seus primeiros vestibulares, exigia além da aprovação na seleção, a aprovação também em um exame de aptidão física para que o aluno pudesse realizar a matrícula no curso de Licenciatura em EF. Mas os esportes estavam em alta a partir da década de 1970, o que impactava também nesse entendimento para a formação de professores. Buscava-se agora, tornar o Brasil uma potência olímpica (CASTELLANI FILHO, 1988), e os professores tinham como missão não somente mais se preocupar com os aspectos físicos dos alunos, mas sim buscar encontrar novos talentos para os esportes, nas escolas. Na avaliação prática do vestibular da UNIFOR o aluno deveria correr, nadar, entre outras atividades.

Do reconhecimento do curso de EF da UNIFOR pelo Ministério da Educação em 1976, apresentavam-se 35 concludentes que a partir de então iriam contribuir tanto na sua atuação na escola, quanto nas práticas corporais em clubes e academias, bem como, na formação de novos professores, uma vez que a perspectiva formativa do curso de EF dessa instituição caminhava para uma formação do saber prático esportivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As influências que orientaram a constituição da identidade da EF ao longo de sua história, já contextualizada durante a nossa escrita, tiveram a sua importância em cada período analisado, e somente a partir dos anos de 1980 ela vai sendo discutida e refletida criticamente.

⁹ Antero Coelho Neto, médico cearense, professor universitário e escritor, um dos pioneiros na UFC na pesquisa na área de transplante renal. Foi Reitor da UNIFOR e Vice-diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

À medida que a EF vai se constituindo enquanto disciplina na escola, emergiu também um campo de atuação profissional. Um espaço profissional, a princípio, assumido por militares e médicos, e, com o passar do tempo, por civis, em sua maioria atletas e ex-atletas que buscaram uma formação em EF para a sua atuação profissional, sobretudo, voltada para a escola.

O entendimento da EF nesse contexto parte de aspectos do cuidado com o corpo sob a influência da área médica; o desenvolvimento da aptidão física, oriunda da influência dos militares; e agora o incentivo a preparação também de atletas, transformando o professor da escola em um técnico de modalidades esportivas. Da maneira que essas perspectivas eram pensadas para o entendimento da EF no âmbito escolar, elas também eram pensadas dessa mesma forma enquanto formação profissional.

Para Darido e Rangel (2019) nesse período acreditava-se que a EF era uma disciplina essencialmente prática e que não necessitava de uma fundamentação teórica que a desse um suporte, o que, conseqüentemente, levava ao pensamento de que para ministrar aulas de EF na escola não precisava dominar os saberes teóricos relacionados a esse campo de conhecimento, bastava-se ter sido um ex-praticante.

Devido à escassez de informações e ou a falta de acesso a documentação relacionada aos cursos de habilitação para lecionar, praticamente quase nada possuímos de dados para estabelecer as características específicas quanto ao perfil de professores que ministraram os dois cursos, o Exame de Suficiência e o da CADES. O que se sabe é que eram militares, médicos e civis (PONTES, 2013).

Entretanto, no caso da UNIFOR, os docentes da primeira turma em sua maioria possuíam formação inicial em outra campo de conhecimento. Segundo Antônio Barroso Lima, sujeito de nosso estudo, as disciplinas ministradas na UNIFOR

praticamente a cada semestre mudavam professor por conta dos horários, entendeu? Tanto que têm muitos desses professores da lista que nunca deram aula no curso de educação física. Eles eram professores de outros cursos da UNIFOR e pegaram o nome deles para poder completar as diversas disciplinas que faziam parte do eixo do desporto, do eixo do biológico. (ANTÔNIO BARROSO LIMA, 2022).

Quanto ao perfil de formação nos cursos apresentados em nosso estudo se buscavam inicialmente profissionais que pudessem atender a necessidade local, pois as escolas estavam repletas de alunos matriculados e com a obrigatoriedade da disciplina de EF para ser ministrada, desde o ano de 1961, através da LDB, o que de certa forma se

configurava um problema a resolver. Mais uma vez lembramos que para atender a esses anseios é que os cursos da CADES, o Exame de Suficiência e a UNIFOR entram em cena para suprir essa necessidade, entregando ao mercado profissional, profissionais que pudessem contribuir com a área da EF.

No caso dos cursos que habilitavam para lecionar, chamamos a atenção que foram cursos de certa forma rápidos, que não tinham a intensidade de um curso de graduação, com aulas teóricas e práticas no turno manhã e tarde. Os professores formadores precisavam colocar os discentes inscritos nestes cursos no mercado de trabalho (PONTES, 2013).

Na UNIFOR o currículo do curso foi organizado em 6 semestres com 29 disciplinas obrigatórias e um total de 130 créditos (MIRANDA, 1998). Em nossa análise, percebemos uma predominância de disciplinas relacionadas à saúde em um total de 9, e 10 disciplinas direcionadas aos esportes, alimentando a relação Saúde e Esporte.

A partir de nossa análise, organizamos e pensamos as disciplinas em quatro eixos de conhecimento, em que chamamos o primeiro de eixo de disciplinas básicas: Física I, Química Geral I e Biologia Geral I, por se tratar de disciplinas oriundas do ensino secundário, atualmente equivalem à educação básica. O segundo, chamamos de eixo de disciplinas da área da saúde: Ciências Morfológicas e Ciências Fisiológicas, Psicologia Evolutiva e Psicologia da Aprendizagem I, Biometria, Cinesiologia I e II, Higiene e Saneamento I, Fisioterapia Geral e Socorros de Urgência, por serem disciplinas do eixo biológico atreladas a área da saúde, e que inclusive foram ministradas por profissionais de outra área de conhecimento sem ser a EF.

O terceiro eixo, chamamos de disciplinas profissionais desportivas ou profissionalizantes, com Ginástica I, II, III e IV, Rítmica I, Recreação I, Atletismo I, II e III, Natação I e II, e Organização Desportiva, por estarem ligadas ao conhecimento relacionado às práticas desportivas. Essas disciplinas, voltadas para os saberes ligados aos esportes, se ancoravam no modelo esportivista pensado para a EF a partir da década de 1970, e de certa forma foram as únicas disciplinas do curso ministradas por professores formados em EF.

E, por fim, o eixo de disciplinas profissionais escolar, com Didática, Estrutura Funcional do Ensino I e II grau, Estrutura dos Problemas Brasileiros I e Práticas de Ensino em Educação Física, ministradas por profissionais que também não eram formados em EF. Essas disciplinas apresentavam um suporte voltado para os saberes ligados a área da Educação, uma vez que buscava-se atender a necessidade de professores formados em EF

na escola. Esses quatro eixos de conhecimentos eram os saberes adquiridos na formação em EF no período em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa buscamos a partir de nossos achados, entrelaçar informações de fatos e acontecimentos, com âncoras nas normativas, nos registros documentais e, ainda, no relato do sujeito de nossa pesquisa, relacionando-os a partir de um objetivo maior.

No início de sua trajetória, a presença de militares e médicos no entendimento do que era a EF escolar, ditou, orientou e organizou as normativas que ajudaram a constituir a identidade da EF na escola, e que influenciava diretamente no campo de formação profissional. E com o passar do tempo, a perspectiva esportivista ganha espaço nesse entendimento e gera também um impacto direto no campo de formação profissional.

Sobre o Exame de Suficiência e o curso da CADES constatamos em nosso estudo que os conteúdos das aulas destes eram pautadas em teorias e práticas sem uma contextualização e reflexão pedagógica, deixando boa parte da teoria responsável por ensinar as regras, o contexto histórico de cada modalidade, e a dialogicidade sobre a importância do cuidado com o corpo e da preparação do físico. No caso da UNIFOR, o pensamento e entendimento do que era a formação em EF não evidenciou grandes mudanças. Se assemelhava com o que mencionamos acima em termos do desenho de disciplinas teóricas e práticas.

No Exame de Suficiência e no Curso da CADES, foram os militares que já atuavam com a área da EF que foram os responsáveis pela formação dos alunos/professores no Estado do Ceará. O que de fato não ocorreu na UNIFOR, pois eram profissionais em sua maioria formados em outra área de conhecimento, e no caso dos que possuíam formação em EF, eram atletas ou ex-atletas de alguma modalidade.

Acreditamos na relevância dessa caminhada e de seu produto para a história da profissão no Estado do Ceará, no sentido de que essa pesquisa possa vir inspirar novos pesquisadores a desvelar novos fatos, acontecimentos, ou ainda, sugerimos que outros estudiosos possam vir a contribuir com a história dessa trajetória formativa, permitindo a compreensão de todo seu percurso para programação das realidades de formação mais atuais, com inclusão, e mais atenção às realidades regionais de um estado como o Ceará e uma região como o nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. 197 p.
- CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, São Paulo, 1988.
- COELHO NETO, A. Uma universidade para o Nordeste: projeto da universidade. Fortaleza: Fundação Educacional Edson Queiroz, 1972.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica/coordenação e editoras da série Suraya Cristina Darido e Irene Conceição Andrade Rangel. - 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. – (educação física no ensino superior).
- KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. Revista de investigaciones UNAD. Volumen 14. Número 2. Julio-Diciembre 2015. Disponível em: . Acesso em: 09 jul. 2020.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.
- MIRANDA, J. M. C. A História do Curso de Educação Física da Universidade de Fortaleza (1971-1976). Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 11, n.1, 1998. Disponível em: Acesso em: 25 out. 2020.
- PONTELLO, L. S.; GOMES, M. L. M. Memórias da formação de Professores de Matemática: a Cades no Ceará (1953-1964). Revista de História da Educação Matemática, v. 7, p. 1-22, 2021. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2022.
- PONTES, J. A. M. Da suficiência a graduação: percursos da formação da educação física no Ceará – 1950 a 1970 – 2013. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2013. 155 f. il, enc.; 30 cm.